



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (FALLA)
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

JOSÉ ALMIR SILVA BEZERRA

**UM OLHAR PARA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

JOSÉ ALMIR SILVA BEZERRA

**UM OLHAR PARA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Faculdade de Linguística, Letras
e Artes (FALLA) da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de professor em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Hermano Aroldo Gois Oliveira

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574o Bezerra, José Almir Silva.

Um olhar para variação linguística no livro didático nos anos finais do ensino fundamental II [manuscrito] : uma análise sociolinguística / José Almir Silva Bezerra. - 2024.

31 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Hermano Aroldo Gois Oliveira, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Variação linguística. 2. Livro didático. 3. Ensino fundamental II. 4. Sociolinguística. I. Título

21. ed. CDD 410

JOSÉ ALMIR SILVA BEZERRA

UM OLHAR PARA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Faculdade de Linguística, Letras e
Artes (FALLA) da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Professor em Língua Portuguesa

Área de concentração: Linguagens

Aprovada em: 28/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Hermano Aroldo Gois Oliveira

Prof. Dr. Hermano Aroldo Gois Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/FALLA)

Fernanda Isabela Oliveira Freitas

Profa. Dra. Fernanda Isabela Oliveira Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/FALLA)

Clara Regina Rodrigues de Souza

Profa. Me. Clara Regina Rodrigues de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DLH)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA.....	6
3. A PERSPECTIVA NO ENSINO DE LÍNGUA COM BASE NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA – PCEP (PARAÍBA 2018).....	11
4. METODOLOGIA	12
5. ANALISANDO A COLEÇÃO TECENDO LINGUAGENS	13
5.1 O manual do professor enquanto proposta e norteamento de ensino e aprendizagem	14
5.2 O livro didático como ferramenta de ensino e aprendizagem a luz da variação linguística ...	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

UM OLHAR PARA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar como a Variação Linguística é abordada em livro didático nos anos finais do Ensino Fundamental II, após o lançamento da Base Comum Curricular BNCC – 2018. Para isso, foi analisada a coleção *Tecendo Linguagens*, lançada em 2018, de Tânia Amaral. Desse modo, buscou-se compreender se o que é proposto na coleção contempla o que a BNCC (2018) propõe para o estudo de Variação Linguística. Além disso, é importante destacar que os principais teóricos adotados para esta pesquisa foram Bortoni-Ricardo (2004); Cyranka (2016); Guy e Zilles (2006); González (2015). Para uma boa análise e compreensão do estudo, foi adotado procedimentos metodológicos que consideramos essencial para fundamentar esta pesquisa de maneira efetiva, dessa forma, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental, essa afirmação se deu com base em Gil (2008). A análise do *corpus* depreende que apesar de contemplar os princípios da Sociolinguística Educacional, a coleção não aborda de forma sistemática o que prevê a BNCC (2018) para o ensino da variação linguística nos anos finais do ensino fundamental II como conteúdo de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Variação Linguística; Livro Didático; Ensino Fundamental II; Sociolinguística.

ABSTRACT

The goal of this article is to analyze how is the approach of Linguistic Variation in the textbook in the final years of the basic education after the launch of the Base Comum Curricular - BNCC 2017. Thereby, the collection “*Tecendo Linguagens*”, launched in 2018, was developed by Tania Amaral. Thus, we quest to understand whether what is proposed in the collection contemplates the BNCC’s (2017) purposes for the study of Linguistic Variation. The main theorists adopted for this research were Bortoni-Ricardo, 2004; Faraco, 2015; Guy and Zilles, 2006; Cyranka, 2016; González, 2015. As for the methodological procedures, this is research with a qualitative approach of the documentary type, this statement was based on Gil, 2008. The analysis of the corpus deduces that contemplating the principles of Educational Sociolinguistics, the collection does not systematically address what the BNCC (2017) aims for teaching linguistic variation in the final years of basic school as Portuguese language matter.

Keywords: Linguistic Variation; Textbook; Basic School; Sociolinguistics.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a linguagem e a sociedade está intrinsicamente ligada à formação do ser humano, desse modo é indiscutível e fundamental compreender esse fenômeno como relação inerente da sociedade (Alkimin, 2001 p. 21). No âmbito educacional, em particular, esta área é de extrema importância para construção e entendimento dos fenômenos linguísticos dentro de uma sociedade. Partindo desse pressuposto, é importante avaliar como tal conhecimento vem sendo tratado dentro do âmbito educacional, uma vez que nos dias atuais, o fenômeno da sociolinguística tornou-se conteúdo obrigatório nos parâmetros curriculares da educação brasileira como também na Proposta Curricular do Estado da Paraíba - PCEP (Paraíba, 2018), por consequência o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2023), que possibilita à escola juntamente com os professores escolherem entre a diversidade de livros didáticos o que se enquadra como mais relevante no ambiente escolar. Assim, a motivação maior desta pesquisa busca explorar como tal fenômeno é abordado após a BNCC (2018) ter sido posta em vigor nas redes de ensino e, conseqüentemente, afetando diretamente a (re)formulação de Livros Didáticos de Língua Portuguesa.

Para tanto, realizamos uma pesquisa documental em Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa referente aos anos finais do ensino fundamental II, ferramenta fundamental no ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes. Desse modo, a análise do *corpus* se deu a partir da perspectiva da Sociolinguística Educacional, após a implementação da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018). Sendo assim, foi adotada para esta pesquisa a coleção de LD “Tecendo Linguagens”, de Tânia Amaral, aprovada pelo PNLD, especificamente os capítulos voltados à variação linguística, que caracterizam a dimensão pedagógica.

Para evidenciar a relevância deste estudo, realizamos uma revisão sistemática na biblioteca digital da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio do site institucional que dá acesso a todos os Trabalhos de Conclusão de Cursos já publicados, a fim de identificar trabalhos já publicados anteriormente que abordaram estudos à luz da Sociolinguística. Na revisão, foi possível detectar que 13 trabalhos publicados entre os anos de 2014 a 2022 trabalhavam na perspectiva da sociolinguística a luz da variação linguística, porém, as publicações identificadas, que tomam o livro didático como objeto de ensino, não se baseiam na perspectiva da sociolinguística no Livro Didático - LD pós BNCC (2018).

Como dito anteriormente, na biblioteca online, há TCC realizados à luz da Sociolinguística contudo, através da revisão sistemática, foi possível constatar que as pesquisas já realizadas tomaram como base documentos curriculares anteriores ao lançamento da BNCC (2018). Prova disso é o estudo realizado que toma como aporte teórico o PCN (Brasil, 1998), conforme destacaremos a seguir: Além disso, norteamos essa discussão amparado nos documentos oficiais, PCN (BRASIL, 1998), o Guia do PNLD (BRASIL, 2016), relevantes para analisar o papel da escola e o tratamento oferecido a variação linguística nos livros didáticos (Silva, 2019, p. 8)

Sabe-se que após a reforma na educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera em sua estrutura a importância de se trabalhar a variação linguística em sala de aula. É importante salientar de modo geral que tal texto “é um documento completo contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante do século XXI preparando-o para o futuro” (Brasil, 2017/2018, p. 5).

Com efeito, a presente investigação tem como objetivo analisar o tratamento dado à Variação Linguística no livro didático como conteúdo de estudo de Língua Portuguesa no ensino fundamental II, baseado nas diretrizes contemporâneas e inovadoras trazidas pelo

documento atual para o ensino de línguas na sociedade brasileira. Nosso foco de fato é entender e distinguir como esse conteúdo vem sendo abordado, tomando como referência a BNCC (2017), de forma a explorar se as editoras vêm de fato levando em consideração essa nova proposta vista como funcional e inovadora para a educação linguística.

Desse modo, o *corpus* analisado consiste em uma publicação com validade entre os anos de 2020 a 2023, adotado pelas escolas municipais da cidade de Boqueirão – PB, região em que o autor deste estudo leciona, fazendo, portanto, uso da obra em análise. Para tanto, fizemos uma catalogação dos conteúdos voltados para esta área e de como os autores abordam esse fenômeno. Essa análise se deu a partir da leitura dos textos e atividades utilizados nos Livros Didáticos do 6º ano ao 9º ano da Coleção Tecendo Linguagens de Tania Amaral.

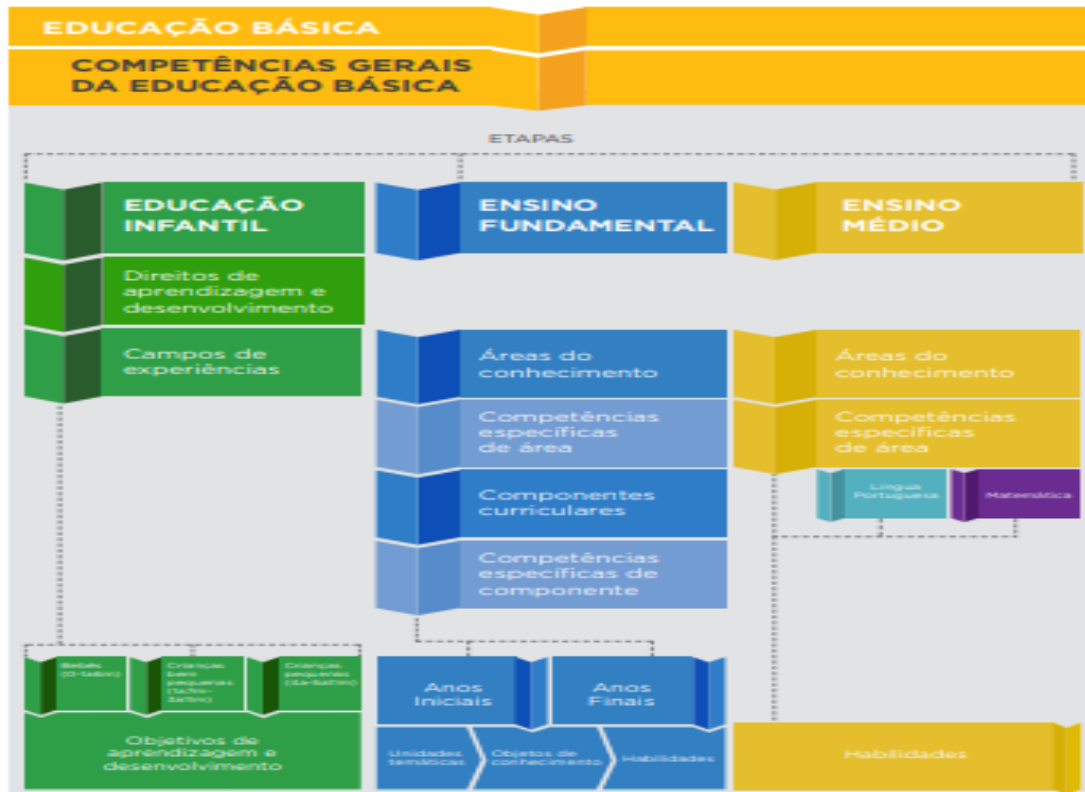
Por fim, o maior intuito deste trabalho é analisar o tratamento da variação linguística nos livros didáticos do ensino fundamental II e provocar reflexões sobre a abordagem da variação linguística, mudança linguística e preconceitos linguísticos nos dias atuais. De modo geral, avaliamos também como os livros didáticos da coleção Tecendo Linguagens se baseiam nas orientações da BNCC sobre o estudo de língua. Além disso, o estudo propõe ampliar a Educação Sociolinguística sob a luz da Variação Linguística com suporte no Livro Didático.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Segundo Guy e Zilles (2006), o sentido normativo do ensino de língua materna parte da observação de que há vários jeitos de falar a língua em circulação na comunidade. Na sociedade atual, o indivíduo enquanto sujeito social inicia suas atividades comunicativas na comunidade quando criança antes de ir à escola, posto que, conforme os autores, “Toda criança aprende a falar antes e sem ler e escrever” (Guy e Zilles, 2006, p. 46), assim, após esse período, é que a criança inicia suas atividades escolares por volta de cinco a seis anos de idade.

O início dessas atividades escolares segue uma sequência de anos letivos, dessa forma, apresentamos na figura 1 como se dá essa divisão no processo de ensino e aprendizagem, já que as crianças iniciam na educação infantil, em seguida partem para o Ensino Fundamental I depois para o Ensino Fundamental II para então chegar ao Ensino Médio. A esse respeito, destaca-se a categorização da BNCC (2017) como ilustração da afirmação a seguir

Figura 1 – Competências gerais da Educação Básica



Fonte: Base Comum Curricular – BNCC (2017 p.24)

Desde os anos iniciais, as crianças crescem no meio educacional conforme ilustração, então já cedo as crianças começam a ter contato íntimo com a língua através do ensino de língua portuguesa, desse modo, os sujeitos quando ingressam no meio educacional, aprendem que existe uma maneira correta de usar a língua, ou seja, a norma-padrão, sendo assim, essa abordagem que é adotada em sala de aula e se perpetua por muitos anos na vida estudantil dos sujeitos alunos.

Em aulas de Língua Portuguesa (LP), é comum ouvir dos próprios alunos ou até mesmo dos professores correções feitas de acordo com a norma-padrão, o que é explicado por Bortoni-Ricardo ao afirmar que o tratamento do preconceito linguístico reflete em uma naturalização que a sociedade adotou e que conhece como os “erros”. Esse tratamento ilustra de modo efetivo em muitas coleções de Livros Didáticos em próprias atividades que, por vezes, permite que o aluno gere muito mais preconceito linguístico do que mesmo o entendimento sobre o que é variação linguística. A esse respeito, Cyranka (2015) reflete sobre o ensino de Língua Portuguesa mencionar sobre o fracasso e a defasagem na competência de leitura e escrita das crianças e jovens, além disso, a citação faz referência à sociolinguística educacional e à pedagogia da variação linguística que indicam a importância de considerar esses eixos a fim de afirmar a importância que esses campos têm para um maior desenvolvimento e aprendizagem nessa modalidade de ensino, conforme vemos a seguir:

O fracasso escolar se agiganta entre nós. Misturam-se propostas teóricas avançadas, investimentos dos governos federal, estadual e municipal na construção de um discurso de combate ao analfabetismo funcional; sempre novos projetos, novas propostas. Continuamos, no entanto, preocupados com a defasagem entre o que é necessário saber na sociedade contemporânea, dominada

pela escrita, e o que nossas crianças e nossos jovens têm demonstrado alcançar em competência de leitura e de escrita. Sem dúvida, a sociolinguística educacional, a pedagogia da variação linguística tem um importante papel a desempenhar nessa área do ensino. (CYRANKA, 2015, p. 33)

Nessa perspectiva, é possível compreender que existe dificuldade na escola sobre o objeto de ensino, de modo a combater o analfabetismo funcional, já que há interferências a nível macro, como investimentos, projetos, propostas, refletidas em abordagens teóricas diversas. É nesse sentido, que a autora destaca a importância da pedagogia da variação linguística como suporte para guiar uma abordagem que considere a língua como instrumento importante para o ensino. Tal defesa dialoga com as reflexões de Bortoni-Ricardo (2004), pois

Ao contrário, uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e da escola, e mostra ao professor como encontrar formas afetivas de conscientizar os educandos sobre a diferenças. (BORTONI-RICARDO, 2004, p.38)

Diante do exposto, é possível refletir sobre a importância de uma pedagogia que reconheça e valorize os conhecimentos e a cultura dos alunos, de forma que seja levado em consideração as diferenças entre eles e a cultura predominante escolar. Esses apontamentos trazidos pelos autores citados confirmam que esse campo da ciência merece ser estudado profundamente, a fim de induzir a sociedade a entender de fato que os diferentes falares existem e devem ser levados em conta como conteúdo didático assim como se aplica na norma-padrão da língua na área da análise linguística no livro didático, posto que

A Sociolinguística Educacional propõe que se leve para as salas de aula a discussão sobre variação linguística, orientando os alunos a reconhecerem as diferenças dialetais e, mais importante, a compreenderem que essas diferenças são normais, legítimas e que devem ser consideradas na seleção das estruturas a serem utilizadas, a depender das condições de produção, isto é, das necessidades do leitor/escritor, falante/interlocutor, a partir do contexto em que se encontra. (Cyranka, 2016, p. 169)

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) enfatiza a importância da comunicação na língua, destacando a habilidade dos estudantes de se comunicarem eficazmente em diversas situações sociais. Essa perspectiva prioriza o aprimoramento das habilidades de compreensão, expressão oral e escrita, além da reflexão sobre a língua e suas diferentes formas. Sabe-se que este documento orienta que a Variação Linguística seja trabalhada em sala de aula como conteúdo curricular. Porém, para que esse conteúdo seja abordado de forma efetiva na vida dos educandos, é preciso analisar como a Variação Linguística vem sendo abordada no livro didático, no intuito de averiguar como esse conteúdo também pode refletir na didática do professor em sala de aula, já que o livro é a ferramenta principal entre o professor e o aluno. Não por acaso, há uma preocupação por parte dos estudos da linguagem sobre a pedagogia da variação linguística em LD de Língua Portuguesa, assim, conforme é destacado, a seguir, deve-se existir uma avaliação nos livros didáticos a respeito da inclusão da variação linguística, especialmente durante a avaliação realizadas pelos consultores do MEC. Isso é essencial, pois promove uma educação mais inclusiva e acolhedora, já que reconhece e valoriza as diferentes formas de falar, como se percebe na afirmação seguinte:

Um dos elementos que devem ser avaliados nos livros didáticos pelos consultores do MEC é o tratamento da variação linguística: ela deve estar no horizonte dos autores dos livros didáticos [...]” (Gonzales, 2015, p. 229)

Nesse sentido, cabe ao professor enquanto mediador analisar coletivamente com os professores de sua área como os livros didáticos abordam esse fenômeno da língua. Para Zilles e Faraco (2015), por exemplo, a variação linguística deve estar no horizonte dos autores de LD, logo, é no momento da seleção da obra definida para a escola que gestão, coordenação e corpo docente devem considerar livros que centralizem a diversidade linguística, visto que, por muito tempo ou até mesmo nos dias atuais, é possível encontrar indivíduos que ainda não entendem ou não aceitam que as diferenças linguísticas existem e devem ser respeitadas. Por esse motivo, é necessário que esse entendimento seja construído nos sujeitos desde os primeiros contatos com os estudos da língua, já que

A escolha dos livros mais adotados por não apontar a variação em todos os níveis linguísticos pode refletir o entendimento de que o alcance da variação linguística é limitado, acontecendo apenas no nível lexical e, preferencialmente, nas dimensões diatópica e diacrônica. Dessa maneira, se interpretariam os fenômenos variáveis do nível morfossintático como erros e os do nível fonético-fonológico como “sotaque”. (González, 2015, p. 240).

Desse modo, Gonzales (2015) reflete que a falta das coleções mais adotadas nas redes de ensino que reconheçam a diversidade linguística apresenta limitações no que diz respeito à variação linguística, ou seja, é apontado que essa limitação abrange todos os níveis da variação linguística (lexical, morfossintático, fonético-fonológico), além disso, ele destaca que essa limitação pode refletir também uma visão restrita sobre a diversidade linguística.

Tendo em vista os apontamentos acima, é importante também traçar um parâmetro a respeito da inclusão da variação linguística nos livros didáticos, sabendo que atualmente esse eixo tornou-se conteúdo obrigatório nos materiais didáticos dos alunos, sendo importante ressaltar que a nossa intenção não é apenas verificar se os livros didáticos abordam ou deixam de abordar a variação linguística, mas sim entender a forma como esse conteúdo está sendo abordado. Nesse sentido, documentos prescritivos têm dedicado espaço para esclarecer a percepção de língua assumida, conforme notamos, ainda, nos PCN de Língua Portuguesa (1998), a seguir:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala (BRASIL, 1998, p. 29).

O PCN de Língua Portuguesa aborda a variação linguística como conteúdo curricular desde a década de 1990, porém o que chama atenção é a forma como documento ressalta um ponto crucial sobre a natureza intrínseca da variação linguística que é o reconhecimento da diversidade inerente da língua, ou seja, é destacado que não existe um padrão linguístico válido, mas sim uma variedade legítima que abrange as várias formas legítimas de expressão linguística. Desse modo, entendesse que negar ou desconsiderar uma diversidade como essa implica uma forte exclusão de grupos e falas que não se encaixam dentro dos padrões pré-definidos como normativos.

Nessa perspectiva de ensino da variação linguística, é importante salientar que foi feita uma atualização na educação brasileira, a exemplo a publicação da BNCC (2017) que busca.

Compreender a língua como fenômeno *cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso*, reconhecendo-a como meio de

construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem (Brasil, 2017, p.87).

Na presente citação, a BNCC (2017) busca entender a língua como fenômeno cultural, histórico e social, reconhecendo a natureza e a dinamicidade multifacetada da língua. Ou seja, a língua não é apresentada apenas como um conjunto de regras gramaticais, mas sim como um sistema rico e vivo que evolui ao longo do tempo, adaptado por influências culturais e contextos sociais, de modo que faça com que os alunos entendam através de discussão em sala de aula que a variação linguística é um fenômeno presente e que quaisquer tipos de preconceito com o modo de falar deva ser combatido.

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BRASIL, 2017, p. 83)

Para isso, faz-se necessário entender e conhecer as variadas formas de falar dentro de nossa sociedade como se pode ver o que a BNCC propõe acima. É uma reflexão subjaz o documento a partir da perspectiva da educação em sala de aula no eixo do ensino de língua materna de forma mais acolhedora e significativa na vida dos alunos. Assim, o documento deixa claro que o ensino deve ser atrativo, marcante e sensível no contexto social de fala, não sendo, em hipótese alguma, uma tentativa frustrante e constrangedora na aprendizagem do aluno enquanto sujeito em formação.

Além disso, é possível compreender que os autores refletem que a forma como o ensino de língua costuma ser baseado, no caso à luz das características padrão, costuma ser fracassado, pois sempre há uma tentativa de demonstrar um entendimento inadequado das diferenças linguísticas. Ademais, é importante destacar que esse tipo de ensino inserido no livro didático pode gerar estereótipos linguísticos, desconsiderando a riqueza e a diversidade das formas de expressão linguística que conseqüentemente distancia os alunos de uma educação mais abrangente socialmente falando. Isso porque

[...] as tentativas de ‘ensinar’ as características do padrão costumam fracassar, particularmente quando são baseadas no falso pressuposto da superioridade desta variedade e num entendimento inadequado das diferenças linguísticas. Tais tentativas resultam em estigmatização e humilhação das crianças que não falam o padrão em casa, e em sua alienação da escola; nisso a escola é cúmplice na manutenção da subordinação social de pessoas de classes humildes. (Guy e Ziles, 2006, p.39)

Quando se fala em educação abrangente e social, deve-se tomar muito cuidado quando os conteúdos das aulas estão englobados dentro de ensino de língua materna, na perspectiva variação linguística, sobretudo, quando o aluno deve mergulhar nesse conteúdo de forma que entenda que faz parte da realidade dele e ele de fato esteja tendo contato com o que utiliza, ou seja, o discente deve não apenas se sentir, mas ser protagonista no seu desenvolvimento e crescimento intelectual. Nesse contexto, como citado, é possível explicar o real motivo de se levar em consideração um ensino de língua materna mais amplo e abrangente nos livros didáticos, vistos como instrumento de ensino frequentemente utilizado pelo professor em sala de aula. Assim, a BNCC (2017) ressalta que é relevante no ambiente escolar demonstrar e conhecer as realidades distintas dos indivíduos, seja ela nacional ou internacional, o que de fato importante é fazer com que o aluno tenha contato com a diversidade linguística e que isso implica a conscientização contra o preconceito linguístico.

3. A PERSPECTIVA NO ENSINO DE LÍNGUA COM BASE NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA – PCEP (PARAÍBA 2018)

Vale ressaltar que essa inovação no ensino não depende apenas da BNCC (2017), pois, no Brasil, os Estados são responsáveis por criarem os planos para guiarem os professores no ensino e aprendizagem. Nessa pesquisa, adotamos também a Proposta Curricular do Estado da Paraíba – PCEP (Paraíba, 2018). O PCEP é um documento que o Estado da Paraíba criou para detalhar as diretrizes, os objetivos, os conteúdos e as metodologias que devem ser seguidas na educação básica no estado da Paraíba. Esse documento é elaborado com base na BNCC (2017), porém, existem adaptações e complementos que atendem à realidade da região.

Assim, a BNCC (2017) concede aos estados autonomia e possibilidade de adaptações e complementos do currículo nacional para atender às demandas e ao contexto de cada local. Desse modo, a proposta curricular da Paraíba busca atender e focar de forma inclusiva conteúdos, metodologias que considerem as necessidades e a realidade específicas do alunado do estado da Paraíba. É importante ressaltar que a proposta busca também respeitar o alinhamento de acordo com os parâmetros da BNCC.

Como é possível identificar a seguir, uns dos principais objetivos do PCEP é destacar a importância de preparar os alunos para as práticas escolares, como também para vida em sociedade, refletindo de forma que os alunos consigam viver em sociedade de forma que entendam que a diversidade existe, inclusive na forma como os indivíduos se comunicam. Dessa forma, é possível compreender que esse intuito está ligado efetivamente ao entendimento das diferenças, ou seja, ela permite que se comuniquem em diferentes contextos sociais, como família, amigos e ambientes de trabalho. Isso inclui habilidades tanto para interações formais quanto para informais, vejamos a seguir:

São maneiras relevantes de preparar os alunos para práticas escolares e para a vida em sociedade, que lhes permitam diferenciar as comunicações nos contextos sociais particulares (família, amigos, trabalho) dos usos com mais formalidades, como conferências, discursos políticos, religiosos, científicos etc. São formas de preparar o aluno para o pleno exercício da cidadania, conscientizando-o sobre a diversidade linguística\textual\discursiva, coerente com uma prática situada socioculturalmente, o que implica ainda desenvolver a maturidade para a convivência social respeitosa, que valorize o outro, a esfera social e a si mesmo. (Paraíba, 2018, p.79)

Além disso, o documento ressalta a relevância em preparar os alunos para exercer plenamente a cidadania. Isso se torna abrangente ao ponto de fazer com que os indivíduos entendam, se envolvam e se conscientizem sobre a diversidade linguística, além de desenvolverem habilidades de se expressarem em diferentes contextos socioculturais, conforme notamos a seguir:

[...] um sujeito que mantém uma relação direta com as práticas sociais, que se constroem e reconstróem-se, conforme o contexto político, econômico, histórico e cultural. Esse sujeito, então tanto contribui para essas transformações como sofre as injunções por elas provocadas (Paraíba, 2018, p.83)

Por fim, buscamos também entender a importância de desenvolver nos alunos a compreensão e maturidade para interação social, a fim de despertar nos alunos ações respeitadas

onde o valor do outro e a compreensão do papel social são essencialmente fundamentais para uma vivência harmoniosa, acolhedora e inclusiva dentro da sociedade.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo documental. Através dela foi reunido diversos documentos buscando averiguar a qualidade no tratamento com a variação linguística. Além disso, a pesquisa documental possibilitou investigar contextos passados como também os mais presentes, a fim de coletar dados para a averiguação e sondagem de abordagens do estudo em questão, para isso, utilizamos documentos já publicados por alunos na UEPB, como também o objeto de estudo LD (livro didático).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 1994, p. 176)

Nesse sentido, afirmamos que todos os métodos utilizados nesta pesquisa estão sob o comando e embasamento de documentos já publicados, teóricos e LD. É importante evidenciar que a pesquisa é qualitativa e documental devido a uma extensa análise de documentos que serviram como peça principal para chegarmos as conclusões tomadas. Esses documentos foram analisados de forma sistemática afim de compreender os detalhes importantes que ajudaram a enriquecer tanto no confronto quanto no estudo do fenômeno que se debate neste estudo, além disso, os documentos permitiram o acesso a questões históricas e suas evoluções em determinados processos sociolinguísticos ao longo do tempo.

Desse modo, foi possível averiguar de forma válida os dados coletados por outras fontes, como também por outros métodos de pesquisa, a fim de consolidar a consistência das informações com o intuito de fortalecer as conclusões aqui tomadas.

Ademais, esta pesquisa adota também como método de estudo uma abordagem qualitativa devido a sua natureza que busca interpretar os episódios da variação linguística em estudo, buscando entender fenômenos complexos de uma maneira mais contextualizada. É nesse viés que buscamos entender e colocar em prática a seguinte reflexão: “A pesquisa qualitativa implica que o processo de análise é sistemático e compreensivo, mas não rígido. A análise só termina quando os novos dados nada mais acrescentam quando entram num estado de saturação” (Gil, 1994, p. 51). Uma das razões por ter sido optado por esse método foi a questão de a pesquisa qualitativa permitir uma exploração mais profunda e detalhada sobre o fenômeno que se estuda nesta pesquisa, além disso, ela ajudou a analisar cuidadosamente os temas que aparecem e as relações entre eles durante o processo de pesquisa. Isso pode permitir uma compreensão mais íntima buscando entender as percepções e os pontos de vista, enriquecendo muito mais a análise desta pesquisa.

É nessa perspectiva que buscamos neste trabalho fazer uma pesquisa básica a fim de contribuir e aprofundar o conhecimento científico no campo da variação linguística no ambiente escolar a partir da análise de livro didático. Para isso, foi selecionada uma coleção de livros didáticos, na qual foi feita a análise averiguando a atenção do livro para com variação linguística. Dessa forma, essa análise se deu a partir da distribuição de conteúdos voltados para variação linguística abordados dentro do livro didático.

Além disso, exploramos a biblioteca virtual da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, a fim de averiguar os trabalhos produzidos nesta mesma área de pesquisa para detectarmos se já

foram feitas pesquisas a partir da promulgação da BNCC (2017). Nesse sentido, é importante afirmar que esta pesquisa foi realizada com base no documento referenciado voltada para os conteúdos de variação linguística como conteúdo obrigatório dos anos finais do ensino fundamental II, conforme veremos na tabela abaixo.

Tabela 1: coleção tecendo linguagens

LD	TÍTULO	AUTOR(a)	EDITORA	SÉRIE
01	TECENDO LINGUAGENS	TÂNIA AMARAL	IBEP	6º ANO
02	TECENDO LINGUAGENS	TÂNIA AMARAL	IBEP	7º ANO
03	TECENDO LINGUAGENS	TÂNIA AMARAL	IBEP	8º ANO
04	TECENDO LINGUAGENS	TÂNIA AMARAL	IBEP	9º ANO

Figura: autoral

Nessa tabela, é explicitada a coleção na qual foi feita a coleta de dados para análise dessa pesquisa. Para a análise, selecionamos as atividades que abordam a variação linguística. Dessa forma, analisamos o livro do 6º ano, em seguida o do 7º ano, adiante o do 8º ano e por fim o livro do 9º ano da coleção tecendo linguagens da autora Tânia Amaral. Apesar da descrição da coleção, conforme indicado na introdução deste trabalho, objetivamos investigar como a abordagem da Variação Linguística é contemplada na coleção reformulada a partir das orientações da BNCC (2017).

Assim, nossa análise apoia-se na distribuição dos conteúdos voltados para Variação Linguística presentes na coleção “Tecendo Linguagens”, de Tânia Amaral (2018). Para isso, adotamos como objeto de estudo os livros do 6º; 7º; 8º; e 9º anos para analisarmos a abordagem dos conteúdos voltados para Variação Linguística, sendo escolhida uma atividade de cada livro para então, a partir dela, identificarmos como o livro aborda a variação linguística. A classificação desta pesquisa e os objetivos se dividem em duas grandes vertentes: qualitativa e documental. Tal classificação dá-se a partir da percepção e da proximidade ao tipo de estudo utilizado para o desenvolvimento deste artigo. Nessa perspectiva, este artigo visa sondar e qualificar a eficiência dos livros didáticos da coleção Tecendo Linguagens para com o tratamento da variação linguística, ademais ela busca averiguar para comprovar se os livros analisados seguem de fatos os padrões impostos pelos documentos oficiais da educação. Dando continuidade a sequência dessa pesquisa, apresentamos a análise a partir da seleção de conteúdos

5. ANALISANDO A COLEÇÃO TECENDO LINGUAGENS

Nesta seção, abordarmos, por meio da análise do tratamento da variação linguística na coleção do livro didático Tecendo Linguagens de Tania Amaral (2018).

Nesta coleção, os livros são divididos em 4 unidades organizadas à luz de uma temática que se divide em 2 capítulos. Em todos os capítulos, é possível entender que a divisão é iniciada a partir de uma seção denominada por “Para começo de conversa”, com fins de introduzir o conteúdo e a discussão de assuntos que serão explorados posteriormente. Em seguida, após o momento inicial, o livro dispõe das subdivisões “*Prática de leitura*” – que propõe quais leituras prévias de variados gêneros textuais serão lidas pelos alunos; “*Por dentro do texto e Linguagem do texto*” – voltada para a análise e reflexão das leituras; “*Trocando ideias*” e “*Conversa entre textos*” estabelece relação e confronto entre os textos, a fim de refletir sobre os temas que eles carregam; “*Reflexão sobre o uso da língua*” aborda de forma reflexiva os elementos linguísticos

e gramaticais; “*Aplicando conhecimentos*” abarca as reflexões sobre os temas nos quais estão sendo explorados pelos alunos e propõe a prática das atividades; - “*De olho na escrita*” aborda atividades e reflexões voltadas para ortografia; “*Hora da pesquisa*” propõe aos alunos atividades práticas voltada para o campo da pesquisa; “*Na trilha da oralidade*” visa ampliar e desenvolver nos alunos um aprofundamento do gênero oral; “*Produção de texto*” como o próprio enunciado explicita, nessa seção, os alunos são convidados a realizarem as produções textuais “*Ampliando horizontes*” e “*Preparando-se para o próximo capítulo*”, que abarcam atividades propostas posteriormente.

5.1 O manual do professor enquanto proposta e norteamento de ensino e aprendizagem

Inicialmente, estamos analisando na seção o Manual do Professor para observamos de forma geral as habilidades propostas pela BNCC (2017), a fim de identificar se no Manual do Professor é orientado o trabalho com a variação linguística. Dessa forma, foi possível identificar que o livro cuidou criteriosamente da inserção das exigências da Base para com a forma de abordagem do conteúdo, em estudo, como observamos na *figura 2* retirada da coleção. Para essa afirmação, foi observado o Manual do Professor de todos os livros da coleção, mas foi escolhido o livro do 6º ano para demonstrar tal afirmação – vale ressaltar que todos os livros da coleção adotam a mesma dinâmica no manual do professor voltados para a variação linguística. Diante disso, veremos como o livro se adaptou diante dessa realidade da BNCC (2017).

Figura 2 – Habilidades presentes no Manual do Professor

Produção de textos	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p> <p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
--------------------	--

Fonte: Tecendo linguagens (2018, p.LII)

Este fragmento foi retirado da página LII, do livro do 6º ano, especificadamente do manual do professor da coleção em análise. Nele, é possível notar que, de fato, as propostas é abordar o conteúdo de Variação linguística para produção textual, a partir de marcas linguísticas, como dialetos, registros e jargões. A título de informação, a mesma dinâmica segue para os demais livros da coleção nos anos finais do Ensino Fundamental. Desse modo, adiante, apresentamos mais fragmentos retirados do Manual do Professor do 6º ano, que também propõe o estudo da variação linguística.

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (Brasil, 2017, p.79).

Nesse sentido, é possível explicitar como a coleção aborda a variação linguística como temática de estudo, além disso identificamos como os conteúdos estão inseridos no livro e notamos que o livro reflete o que propõe a BNCC (2017), porém é importante ressaltar que esses conteúdos

não aparecem dessa forma abrangente em sua totalidade, sendo assim, cabe a nós a seguinte reflexão: se a variação da língua está presente em nossas vidas em sua totalidade, por que os livros didáticos não abordam esse fenômeno do início ao fim do livro, desse modo, é importante considerar que as variedades linguísticas devem ser refletidas integralmente a fim de retratar os valores sociais através do estudo e contemplação da variação linguística. Desse modo, ao analisarmos a coleção, vimos que essas contribuições estão presentes nas propostas dos livros aqui em questão e que eles distribuem seus conteúdos didáticos voltados para o ensino de língua, entretanto, não aparecendo de forma integral. A exemplo, podemos observar a figura 3 que representa a distribuição de conteúdo a serem abordados na unidade 2, na imagem do livro é possível identificar uma preocupação em se trabalhar a análise linguística com abordagem na variação linguística, como é possível identificar abaixo.

Figura 3: Habilidades presentes no Manual do Professor

UNIDADE 2 - SER E CONVIVER			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
Análise linguística/ Semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06)	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo (definido e indefinido) • Numeral • Concordância nominal • Variedade linguística • Linguagem formal e informal • Pronomes (pessoal, de tratamento, possessivo, demonstrativo) • Pessoas do discurso • Discurso direto e discurso indireto • Acentuação das proparoxítonas e oxítonas
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11)	
	Semântica	(EF06LP12)	
	Coesão		
	Fono-ortografia	(EF67LP32)	
	Coesão	(EF67LP36)	
Variação linguística	(EF69LP55), (EF69LP56)		

Fonte: Tecendo Linguagens (2018, p.LXIV)

Como mencionado anteriormente, o Manual do Professor aborda a variação linguística como objeto de conhecimento, interessando-nos analisar se a distribuição dos conteúdos proposta nas mesmas unidades está de fato contemplando a variação linguística como conteúdo por meio das atividades, como vem propondo no Manual do Professor. Na figura 4, assim como na vista anteriormente, é possível ver que ela segue com a mesma proposta em seus objetivos, que é inserir a variação linguística como objeto de conhecimento para trabalhar conteúdos voltados para análise linguística.

Figura 4: Habilidades presentes no Manual do Professor

UNIDADE 4 – SER E CONVIVER			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
Análise linguística/ Semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04), (EF06LP05), (EF06LP06), (EF06LP07), (EF06LP08), (EF06LP09)	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos – Indicativo – presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito • Concordância verbal • Verbos – Indicativo – futuro do presente e futuro do pretérito • Período simples e composto
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11)	<ul style="list-style-type: none"> • Período composto por coordenação
	Construção composicional	(EF69LP16)	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da vírgula
	Estilo	(EF69LP17)	
	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54)	
	Variação linguística	(EF69LP55)	

Fonte: Tecendo Linguagens (2018, p. LXVII)

Ainda na figura 4, a Variação Linguística é colocada como um fenômeno nos objetos de conhecimento como é possível visualizar na figura acima, além disso, o livro deixa evidente que a variação linguística não está sendo abordada como conteúdo primário no livro didático, essa afirmação se dá a partir da análise da figura acima, o que nos leva a entender que esse fenômeno deve ser abordado dentro dos conteúdos elencados na imagem e não como conteúdo principal no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, foi possível detectar que o a variação linguística foi distribuída apenas como atividade isolada em capítulos, o que seria mais interessante se a obra abordasse como conteúdo de forma integral ao decorrer dos capítulos.

A BNCC (2017) propõe que a variação linguística esteja inserida nos livros didáticos como conteúdo obrigatório nos anos finais do ensino fundamental, ou seja do 6º ao 9º ano (Brasil, 2018). Por esse motivo, as editoras juntamente com o PNLD devem possibilitar que os alunos tenham contato com a variação linguística durante todo o percurso no ensino fundamental II. Sendo assim, observemos, a seguir, como cada unidade aborda a variação linguística. Iniciemos pelo livro do 6º ano, do Fundamental II, da coleção de Tânia Amaral (2018).

5.2 O livro didático como ferramenta de ensino e aprendizagem a luz da variação linguística

Analizamos nesta seção a coleção do livro didático do 6º ano ao 9º ano, a fim de entender o propósito com o fenômeno da variação linguística, na figura 5, há uma atividade retirada da página 88, que aborda o fenômeno em estudo. Nele, iremos analisar profundamente o que é proposto na atividade e entender a que nível é levado em conta esse estudo. Além disso, ao decorrer dessa seção, é possível entender que o livro não aborda de forma integralizada a variação linguística, desse modo, adaptamos essa análise com fragmentos de algumas atividades que buscaram inserir o conteúdo como ferramenta de ensino para os alunos dos anos finais do ensino fundamental II. Vejamos a seguir:

LIVRO 6º ANO

Figura 5: extraída do livro didático do 6º ano da coleção tecendo linguagens

REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA

Variedade linguística

1. Observe a maneira como um personagem do texto "Na escola" expôs sua opinião e responda às próximas questões.

A senhora vem de calça comprida, e **a gente aparecemos** de qualquer jeito.

a) A construção destacada no trecho está de acordo com as regras gramaticais? Por quê?
Não, pois o sujeito (a gente) está no singular e o verbo (aparecemos) no plural.

b) Construções como essa em destaque podem aparecer na fala das pessoas quando elas se comunicam? Por que você acha que isso acontece? *Resposta pessoal.*

Fonte: Tecendo Linguagens 6º ano, (AMARAL, 2018, p. 88)

Na figura 6, nota-se que há as orientações para o professor, essas orientações são as maneiras que o livro propõe na forma como o professor deve conduzir a sua aula, buscando facilitar as maneiras de didatização para o professor guiar de forma que na hora da explanação dos conteúdos possa de forma prática explicar aos alunos as atividades propostas pelos livros - essas orientações são encontradas praticamente em todas as páginas do livro.

Figura 6: extraída do livro didático do 6º ano da coleção tecendo linguagens

<p>Variedade linguística</p> <p>Atividade</p> <p>1b. Acolha as hipóteses dos alunos. Explique a eles que há pessoas que usam uma variedade da língua em que há regras de concordância convencionadas de acordo com a norma-padrão. Mas que há também pessoas que usam uma variedade da língua que nem sempre segue as regras da norma-padrão. Aproveite para explicar que, quanto menor o acesso à escolaridade, maior a probabilidade de se desviar da norma-padrão, uma vez que, fora da escola, diminuem-se as oportunidades de conhecê-la e utilizá-la.</p>	<p>Explique aos alunos que, por ser dinâmica, a língua passa por processos naturais de mudança e seu uso se modifica de acordo com a situação, variando conforme o tempo em que se vive, o lugar onde se mora, a idade, a circunstância em que a produzimos etc. A essas diferentes maneiras de uso da língua chamamos variedades linguísticas. Os falares urbanos que desfrutam de maior prestígio político, social e cultural são conhecidos como normas urbanas de prestígio ou variedades urbanas de prestígio e correspondem aos usos da língua mais associados à escrita, à tradição literária e a instituições como o Estado, a escola, as igrejas e a imprensa. Mas a língua pode se manifestar em outras variedades, ou seja, em outras maneiras de falar e escrever tão legítimas</p>
--	---

quanto as normas urbanas de prestígio. A norma-padrão é um modelo idealizado de língua correspondente a um conjunto de regras veiculadas, sobretudo, pela gramática normativa.

Fonte: (AMARAL, 2018 p. 88)

Na reflexão sobre o uso da língua, ilustrada na figura 5, é possível identificar uma atividade que se relaciona com o texto inserido no próprio livro, desse modo, acreditamos que os alunos possam fazer a leitura do texto, sem partir para uma atividade reflexiva sobre as variedades linguísticas, tal afirmação se dar por consequência da atividade que é proposta logo acima. Ou seja, a atividade propõe aos alunos uma correção da concordância nominal, de que não leva ao aluno refletir sobre o uso “a gente aparecemos”, expressão que é bastante utilizado por pessoas que tiveram pouco acesso à educação.

Desse modo, a atividade poderia propor uma reflexão sobre a *variação social*, levando ao aluno a entender que o reflexo dessa falta de concordância está ligado as diferenças sociais e que não devem ser repreendidas. O texto no qual foi retirado o fragmento para a reflexão é uma crônica intitulado por “Na escola” escrita por Carlos Drummond de Andrade, a qual

apresenta um episódio que a professora democrática, chamada de Dona Amarílis, conduz um "plebiscito" informal em sua sala de aula sobre a questão de ela poder ou não usar calça comprida na escola. O texto espera que os alunos expressem suas opiniões, com o intuito de chegar a uma decisão diante da quantidade de votos.

A partir da leitura reflexiva do texto, é possível notar que a atividade está voltada para a variação linguística, mas o que chama atenção é o fato de as questões que estão sendo abordadas estarem muito mais ligadas à reflexão da norma-padrão da língua, fazendo com que os alunos entendam que existem variedades, mas que estas variedades estão ligadas à falta de escolaridade, o que nos faz pensar que possivelmente todo indivíduo que não atinge a norma-padrão da língua apenas pela falta de contato com a escola, de fato esse é um grande fator, mas o que reflete é falta de orientação ao professor para abordar de forma abrangente a fim de não excluir os fatores sociais e particulares de cada indivíduo, ou seja, não faz uma reflexão efetiva da variação diastrática ou variação social. Desse modo, é de extrema importância que o professor rompa com o pensamento de língua única e defenda padrões didático-pedagógicas que permitam aos alunos perceberem e entenderem a variação linguística de forma reflexiva. A essa afirmação, encontramos diálogo com o proposto pela BNCC (2017), conforme podemos notar, a seguir

“[...] é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2018, p. 70).

Vejamos como o livro do 7º ano, a partir de um excerto, aborda a variação linguística.

LIVRO 7º ANO

Figura 7: extraída do livro didático do 7º ano da coleção tecendo linguagens

Gerundismo é um vício de linguagem que se caracteriza pelo uso do gerúndio de forma desnecessária e exagerada.

Geralmente, usa-se o gerúndio, de maneira inadequada, para substituir o verbo no futuro do presente ou, muitas vezes, no mesmo parágrafo ou período.

Lembre-se de que a forma nominal do gerúndio indica ação prolongada ou pode ter função de advérbio e de adjetivo.

Para evitar o gerundismo, use o tempo verbal adequado às ações futuras. Se o uso for exagerado, substitua o gerúndio pelo advérbio correspondente.

- Reescreva o título "eu vou **estar ficando** louco" substituindo os termos em destaque por verbo ou locução verbal no tempo futuro. "eu vou **ficar** louco" ou "eu **ficarei** louco".

APLICANDO CONHECIMENTOS

1. Leia a charge do cartunista Solda:

d) Porque seu uso é inadequado e exagerado. O gerúndio é utilizado para expressar ações que se prolongam ou nas funções de advérbio e de adjetivo. Nesse caso, é usado em substituição do tempo futuro.

a) O cartunista corti sua prancheta e um lápis na unha, falando com a redação, ao telefone, que naquele dia ("hoje") não iria fazer a charge.

a) O que você vê na imagem?


b) O que pode ser considerado ironia nessa charge?

c) Em sua opinião, por que o título da charge é "Gerundismo"? *Resposta pessoal.*

d) Por que o gerúndio na oração "Hoje eu não vou **estar fazendo** a charge" pode ser considerado gerundismo?

e) Reescreva a oração, eliminando o gerundismo presente nela. *Respostas possíveis: "Hoje eu não vou fazer a charge" ou "Hoje eu não farei a charge".*

f) A própria charge trata do fato de o chargeista não poder ou não querer fazê-la.



SOLDA, Gerundismo. Disponível em: <https://bit.ly/2SOH9NL>. Acesso em: 28 set. 2018.

Aplicando conhecimentos

Competência geral
4
Competências específicas de Língua Portuguesa
5 e 7
Habilidades
(EF69LP05) e (EF69LP47)

Atividade
1c. Espera-se que os alunos compreendam que o personagem “chargista” se utilizou desse vício de linguagem em sua ligação telefônica para a redação.

PRÁTICA DE LEITURA

Competências gerais
4 e 5
Competências específicas de Língua Portuguesa
3 e 5
Habilidade
(EF69LP33)

Leia a apresentação do tema e realize as perguntas introdutórias, além de outras que possam surgir durante a discussão, a fim de levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto abordado. Permita que se expressem livremente, desde que respeitem os turnos de fala dos colegas, seus valores sociais, culturais e humanos, assim como as opiniões divergentes. Escolha um aluno como escriba para anotar os sentidos levantados por todos, como hipóteses e opiniões polêmicas.

Fonte: Tecendo linguagens, 7º ano, (AMARAL, 2018 p. 35)

No Capítulo 1, da Unidade 1, a habilidade EF69LP47 apresenta-se através da análise da ocorrência do gerundismo na charge em que aparece na página 35 do livro. Na atividade proposta, é possível perceber que há possibilidade de discutir o assunto sob a luz da variação linguística, porém a autora fixa o olhar apenas sob o conteúdo gramatical. De certa forma, ela insere o conteúdo por meio da variação linguística considerando o estilo do registro utilizado pelo personagem: “Redação? Avisa o editor que hoje eu não vou estar fazendo a charge”, como é possível perceber, existe um vício de linguagem de fato bastante utilizado no cotidiano entre indivíduos na sociedade, entretanto é notório o quanto a atividade proposta não aborda uma discussão reflexiva acerca do motivo que levam pessoas a utilizarem de modo comum vícios de linguagem numa sociedade, pois, mesmo que, como forma de contextualizar o fenômeno, apareça uma nota sobre o significado de gerundismo, não se percebe uma orientação aos possíveis contextos em que tal fenômeno poder ser registrado, como é possível averiguar também nas orientações dadas ao professor, nesse sentido, verificasse que até mesmo nas orientações não se percebe uma contextualização sociocomunicativa, mas apenas sobre o vício de linguagem. Vale ressaltar que é possível reconhecer que, nas habilidades, o livro propõe que o professor faça uma apontamentos sobre o uso o vício de linguagem entre pessoas na sociedade através da leitura da charge, mas não aborda uma atividade escrita e reflexiva sobre a língua e seu dinamismo, apenas sinaliza como erro, propondo a revisão, conforme a norma-padrão.

E seguida, faremos uma análise de uma atividade proposta no livro do 8º ano, a fim de constatar as possíveis abordagem que o livro carrega sob a luz da variação linguística.

LIVRO DO 8º ANO

Figura 8: extraída do livro didático do 8º ano da coleção tecendo linguagens

LINGUAGEM DO TEXTO 1. Mais informal, porque o texto reproduz uma conversa entre mãe e filha numa situação também informal de comunicação, uma situação cotidiana e de intimidade entre ambas.

1. A linguagem usada nesse texto é mais formal ou mais informal? Por quê?
2. Transcreva palavras ou frases do texto que justifiquem sua resposta à questão anterior.
Sugestões: “– O filme, ué.”; “– Que mané jujuba, mãe?”.
3. Qual a intenção da autora ao colocar a palavra destacada em caixa-alta (letras maiúsculas)?
Enfatizar o desespero e espanto da mãe ao saber que a filha tinha beijado um garoto.

– Nossa, estou louca, LOUCA para saber esses detalhes, minha filha, você não faz ideia – menti descaradamente. – Só espera um minuto que mamãe vai pegar um copo d’água. Quer também?

4. No trecho a seguir, que palavra a adolescente utiliza para informar à mãe a forma atual de usar a palavra *rapaz*? A palavra *menino*.

– Ai, mãe, que coisa mais antiga! Que “rapaz”? Quem é que fala “rapaz” hoje em dia? E por que é que eu tenho de conhecer os pais de um menino só porque dei um beijo nele? Que coisa mais sem nexa.

Figura 9: extraída do livro didático do 8º ano da coleção tecendo linguagens

5. Leia as palavras e expressões destacadas nos trechos a seguir.

– Que **mané** jujuba, mãe? Pensa mais um pouco.
– Ah, **tipo assim**... eu tomei a iniciativa, mas ele já estava **me azarando** desde a lanchonete.
– **Alou!** Não estamos no seu tempo!

- a) Você já empregou alguma dessas palavras em uma situação de comunicação? Em caso afirmativo, descreva a situação. *Resposta pessoal. Sugestão: conversas com amigos e familiares.*
- b) Das palavras e expressões destacadas, quais ainda são usadas na comunicação entre adolescentes? *Resposta pessoal.*

O conjunto de palavras de uma língua é a parte mais sensível à mudança, à transformação. Os vocábulos surgem, ganham adesão dos falantes, prestígio social, mas também podem se desatualizar e cair em desuso.

Diferentes grupos sociais, em busca de atribuir efeitos novos e expressivos a palavras e frases, criam sentidos próprios para elas. A esses termos específicos que surgem em determinados contextos sociais e que, aos poucos vão fazendo parte do processo comunicativo, damos o nome de **gírias**.

As gírias normalmente são usadas em situações menos formais de comunicação e entre os jovens. Elas podem estar relacionadas também a uma época específica e serem substituídas por outras palavras com o tempo.

- c) Por quais gírias atuais você poderia substituir as palavras e expressões destacadas?
Resposta pessoal.

Nesta atividade, retirada das páginas 35 e 36, do livro do 8º ano, da coleção, em estudo, é possível identificar o foco voltado para a escolha de registro, nesse caso, para a linguagem formal e linguagem informal. É notório que o livro se preocupa muito mais em fazer os alunos distinguirem o conceito de “certo e errado” do que a reflexão sobre a diversidade linguística enquanto a língua como ferramenta inerente à vida do ser humano, como refletido anteriormente nas demais atividades que abordam o fenômeno da variação linguística. Todavia, é importante destacar que também é possível entender orientações transparentes, embora as tarefas ainda sejam delineadas por padrões normativos, alternando entre o que é considerado "certo" e "errado". Ademais, há uma sugestão de orientação ao professor, como se houvesse uma expectativa de que ele agregue informações nesse sentido.

Na atividade analisada, nota-se que as questões estão ligadas a uma leitura prévia de um texto. Assim, a partir dos fragmentos retirados do texto, espera-se que os alunos reconheçam que existe uma “inadequação” na escrita e em seguida deverão classificá-las como linguagem formal e informal. Além disso, a atividade foca muito em questões de leitura e interpretação textual como se pode observar na letra “b” da questão “5” e o que isso indica quanto à abordagem da variação linguística? Quando as atividades trabalham com esse tipo de abordagem, pode gerar nos alunos tanto uma falta de reconhecimento e desvalorização das diferentes variedades linguísticas, visto que uma atitude inexplorada e não reflexiva dentro de um texto sobre a diversidade da língua pode desconsiderar as nuances linguísticas presentes em diferentes culturas, situações e contextos sociais.

A seguir, veremos de forma detalhada uma atividade proposta no livro do 9º ano. Nesta seção, iremos discutir acerca da abordagem reflexiva na perspectiva da variação linguística no material didático no último dos anos finais do ensino fundamental II.

LIVRO DO 9º ANO

Figura 10: extraída do livro didático do 9º ano da coleção tecendo linguagens

e) Porque faz uma reflexão sobre o preconceito contra mensageiros ou office-boys com tamanha sensibilidade que nos remete à poesia. Um exemplo de tamanha sensibilidade é o fim da crônica: “Dentro de mim uma vontade de sofrer. **LINGUAGEM DO TEXTO** Por todos os mensageiros do mundo, meus irmãos. Por todos os meus irmãos para os quais a humilhação de cada dia é certa como a própria morte. Porque o pior de tudo é que as pessoas não sorriam. O pior é que ninguém sorri para os mensageiros”.

1. Leia o quadro e responda às questões:

As **crônicas** são gêneros textuais que transitam entre o campo jornalístico e literário. Caracterizam-se por serem narrativas curtas, escritas em linguagem informal, com tempo baseado no presente e personagens com características e nomes genéricos. Em geral, retratam fatos do cotidiano, valendo-se de humor, ironia e crítica social.

Os cronistas observam situações comuns, que poderiam acontecer com qualquer pessoa, e as relatam com familiaridade e proximidade do leitor, enfatizando um conflito que desequilibra o cotidiano.

As crônicas têm diversas faces, podendo ser cômicas, críticas, argumentativas e líricas. Em “O carioca e a roupa”, temos uma crônica lírica.

Responda:

a) Qual é o conflito que desequilibra o cotidiano do cronista? *Como o narrador-personagem resolveu sair do camisa e pasta na mão para o centro da cidade, as pessoas achavam que ele era um mensageiro.*

b) Identifique os personagens principais e secundários que aparecem no texto. *O texto apresenta o narrador-personagem, que é o protagonista, e os personagens secundários são o motorista do táxi, o garçom e o faxineiro de um banco.*

c) Defina o espaço e o tempo presentes na narrativa. *A crônica se passa em diferentes locais (táxi, restaurante...) da cidade do Rio de Janeiro, e, pela narrativa, a duração dos fatos é de aproximadamente um dia.*

d) Qual é o foco narrativo da crônica? *A crônica é narrada em primeira pessoa, apresentando um narrador-personagem.*

e) Por que esse texto é considerado uma crônica lírica? Justifique sua resposta, transcrevendo um trecho da crônica.

2. Releia o trecho a seguir:

Linguagem do texto

Habilidade
(EF69LP47)

Informe aos alunos que essa subseção trata da reflexão sobre os recursos estilísticos e semióticos do texto, ou seja, trata dos elementos da linguagem mobilizados na produção e na recepção dos textos.

Atividades

1. As questões dessa atividade versam sobre os elementos específicos do gênero crônica: conflito, tempo, espaço, personagens, foco narrativo e o que a qualifica como crônica lírica.

2. As questões dessa atividade versam sobre os efeitos de sentido com o uso de variedades linguísticas.

3. As questões dessas atividades versam sobre a identificação das vozes no texto pelo discurso direto e o efeito de sentido produzido. *Ativar o Windows*

O garçom, que até então eu não vira **mais gordo**, tratou-me com uma intimidade surpreendente e, em vez de elogiar os pratos pelos quais eu indagava, entrou a diminuí-los: “aqui a **gororoba** é uma coisa só; serve para encher o **bandulho**”.

[...] Um mensageiro é, antes de tudo, um triste. Tratado com familiaridade agressiva pelos epítetos de “amigo”, “**chapa**” e “**garotão**”, o que há de afetivo nestes nomes é apenas um disfarce, pois atrás deles o tom de voz é de comando.

O autor emprega a linguagem informal no texto. Ele faz esse uso para aproximar a linguagem do texto à das

- a) Que registro linguístico é usado na crônica? Por que o autor faz esse uso? *peças que trabalham como motorista de táxi, garçom, faxineiro etc.*
- b) Pode-se afirmar que as palavras destacadas são gírias ou expressões populares da época? Explique. *Sim, porque fazem parte da linguagem mais popularizada ou coloquial.*
- c) Alguma delas permanece em uso até hoje? Que outras gírias são usadas com o mesmo significado? Explique. *As palavras “garotão” e “chapa” são usadas até hoje. “Gororoba” é menos usada. “Bandulho” não é usada. “Mais gordo” ainda é usada atualmente. Para “chapa”: mano, brother, brow, véi, velho, mermão, entre outras. Para “gororoba”: rango, bater um prato, entre outras. Para “bandulho”: pança.*
3. Releia as falas de personagens da crônica e responda:
- a) As falas do garçom e do faxineiro do banco estão em discurso direto ou indireto? Explique. *As falas do garçom e do faxineiro do banco estão em discurso direto.*
- b) Que pistas linguísticas são apresentadas para a introdução das vozes desses personagens na crônica? *As falas são apresentadas entre aspas, e o narrador as introduziu com os verbos de elocução.*
- c) Que efeito de sentido é produzido com o discurso direto? *Diferencia a linguagem do narrador-personagem daquela utilizada pelo garçom e pelo faxineiro.*

159

Fonte: Tecendo linguagens, 9º ano, (AMARAL, 2018, p. 159)

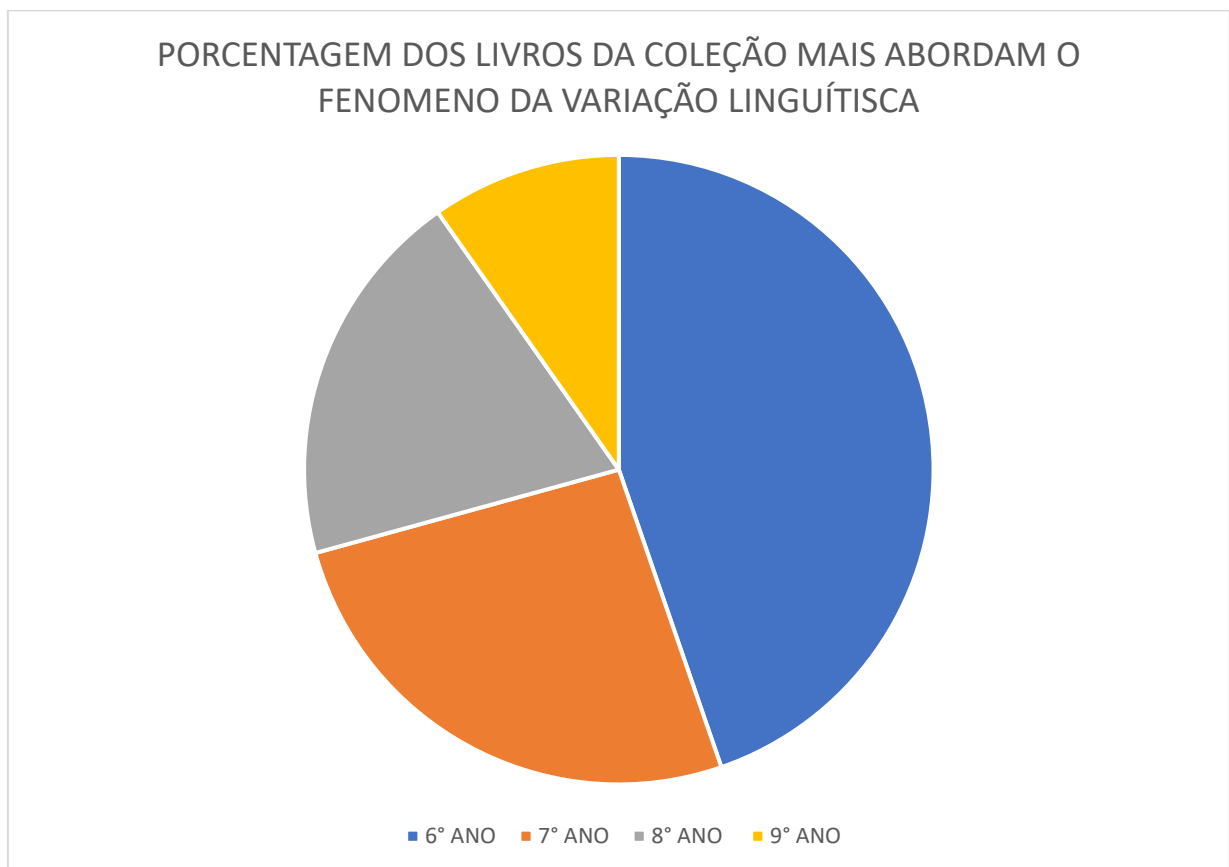
Retirada do livro do 9º ano, esta atividade, inicialmente, as orientações do livro propõem que o professor informe aos alunos que tal atividade se trata de uma reflexão voltada para recursos estilísticos e semióticos do texto. No que diz respeito ao encaminhamento da atividade para os alunos, nota-se que de fato houve um reconhecimento dos diferentes falares na sociedade, a partir da utilização das gírias em diferentes comunidades no meio social, sugerindo, assim, que o aluno reflita sobre essas diferenças. Vale ressaltar que essa retomada sobre a variação linguística é feita de forma breve e em seguida a proposta já se volta para características do gênero crônica e leitura e interpretação textual.

No livro em si, é possível perceber que não há uma preocupação de forma integral no estudo da variação linguística no sentido de fazer com que o aluno flutue em uma profunda reflexão sobre as diferenças na nossa língua. De fato, não se pode negar ao livro a abordagem da variação linguística, pois seria um falso apontamento sobre a obra. Contudo, é importante se ater em “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (Brasil, 2017, p.85). Nessa perspectiva, o que nos preocupa de fato é a forma como o aluno está recebendo esse conteúdo, por ser algo intrinsecamente particular à realidade de cada indivíduo.

Por fim, realizamos um levantamento da coleção, destacando qual ano apresenta de maneira mais significativa a abordagem da Variação Linguística ao decorrer da organização de conteúdo. Dessa forma, foi possível identificar que o livro do 6º ano foi o mais que abordou a Variação Linguística e que trabalhou a partir dos aspectos explicativos sobre o fenômeno abordado, porém de toda forma não se pode afirmar que o livro integra efetivamente a forma reflexiva e inclusiva como propõe a própria BNCC (2017), por qual motivo vale à pena análise contemplando os pontos altos e baixos de cada livro.

Vejamos a seguir um gráfico explicativo e conclusivo a respeito da distribuição de exercícios e conteúdo, voltados para Variação Linguística. A distribuição em questão se deu a partir da análise do nosso objeto de estudo, que ao ser folheado e refletido, foi possível identificar através dos exercícios distribuídos ao longo da obra, que a abordagem da variação linguística não está presente de forma igualitária e integral em todos os anos do ensino fundamental II, mas que por obrigação todos os livros da coleção abordam algo a respeito do conteúdo aqui em estudo, porém de forma diferente, tendo em vista que o livro do 6º ano contempla mais a variação linguística que os demais livros. Essa afirmação se deu devido ao levantamento de quantidade de páginas que apresenta a abordagem desse conteúdo feito nos materiais analisados.

Figura 11: Gráfico geral das abordagens sob a luz da variação linguística



Fonte: Elaboração do autor (2023)

O gráfico acima foi dividido em quatro partes que sinalizam o nível de abordagem no trabalho com a Variação Linguística na coleção Tecendo Linguagens. As cores do gráfico simbolizam os quatro anos finais do EF (ensino fundamental) II. Atribuímos a cada cor uma porcentagem significativa para cada ano, desse modo, cada valor determinado a uma porcentagem se refere à “quantidade” simbólica voltada para abrangência e abordagem da variação linguística de forma particular em cada livro dos quatro anos do EF II. A divisão se deu da seguinte forma: azul: 6º ano referente a 40%; laranja: 7º ano referente a 30%; cinza: 8º ano referente a 20%; e, por fim, amarelo: o 9º ano referente a 10% de conteúdos voltados para a Variação Linguística.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou contextualizar a importância do uso do livro didático nas aulas de língua portuguesa de forma sistemática, destacando a relevância em um trabalho democrático e eficiente sob o olhar da variação linguística pós BNCC (2017). A partir das análises realizadas durante a pesquisa, foi possível entender que o Livro Didático é uma ferramenta de base sólida para um ensino crucial na estruturação e desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa, além disso, destacamos que é possível utilizar esses materiais para um ensino efetivo que contemple a variação linguística no livro didático que atenda às diretrizes nacionais curriculares.

Diante do exposto, foi possível guiar como eixo norteador o desenvolvimento da pesquisa evidenciando como o uso do livro didático auxilia e contribui para um ensino eficiente de língua portuguesa à luz da variação linguística, considerando a normas e diretrizes da BNCC (2017). A partir das análises realizadas, foi possível concluir que o uso dessa ferramenta pode ser um instrumento poderoso para promover um ensino extremamente inclusivo e paralelizado a exigências vigentes da BNCC. Porém, para que esse ensino possa acontecer é necessário que o professor reflexivo promova em suas aulas um olhar crítico e atuante na seleção e na utilização desses materiais.

É nessa perspectiva que o autor enquanto professor ativo e familiarizado com a coleção analisada, pode mostrar contribuindo com as práticas sugestivas para um trabalho efetivo com a variação linguística de modo a colocá-la como norteadora e reflexiva alinhada aos trabalhos alinhados as exigências da BNCC. Ao decorrer deste estudo, observou-se a partir da análise da obra que apesar de ela apresentar algumas abordagens voltadas para variação linguística, estas significativamente careciam de profundidade e diversidade, foi diante disso que refletimos e sugerimos algumas estratégias afim de qualificar o trabalho com o fenômeno aqui em estudo.

Desse modo, elencamos a seguir uma visão voltada à variação linguística: primeiramente, é interessante propor inclusão e diversidade linguística em textos e exercícios refletindo a diversidade linguística existente dentro do português brasileiro, levando em consideração a situação de fala do português padrão, rural, urbano estimulando a reflexão crítica dos discentes de modo a induzir uma reflexão mais profunda acerca da variação linguística, traçando paralelos reflexivos com as razões sociais e históricas, como também culturais de forma que os alunos sejam incentivados a entender essas razões de maneira reflexiva, por fim, o material disponível deve averiguar e implementar alinhado as diretrizes da BNCC uma integração ligada a outras áreas de conhecimento, ou seja, ele deve levantar atividades interdisciplinares que voltem o olhar para a relação entre outras áreas do conhecimento e a variação linguística, como a História, Sociologia, Geografia de modo que ajude a expandir a compreensão sobre a diversidade linguística e cultural do país.

Em suma, o intuito desta pesquisa é reforçar um desempenho significativo com uma das ferramentas mais importantes para o processo de ensino de língua, entretanto, ressalta uma maneira de utilização mais crítica e reflexiva acerca do ensino da variação linguística. Ademais, destaca a demanda voltada para uma abordagem mais ampla e inclusiva sob a necessidade vigente com a variação linguística. É nesse sentido que se busca promover uma educação mais reflexiva com a diversidade e democrática com a sociedade contemporânea visando uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: **Introdução é linguística: domínios e fronteiras**, v.1. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ALKMIN, T. A. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v.1
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula**. SP: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. **Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.
- PARAÍBA, Estado da. Proposta Curricular do Estado da Paraíba Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba**, 2019.
- CYRANKA, Lucia F. Mendonça. A pedagogia da variação linguística é possível. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, p. 31-51, 2015.
- OLIVEIRA, Tania Amaral. ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens Língua Portuguesa: 6º ano**, 5 ed. Barueri, São Paulo: IBEP, 2018.
- OLIVEIRA, Tania Amaral. ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens Língua Portuguesa: 7º ano**, 5 ed. Barueri, São Paulo: IBEP, 2018.
- OLIVEIRA, Tania Amaral. ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens Língua Portuguesa: 8º ano**, 5 ed. Barueri, São Paulo: IBEP, 2018.
- OLIVEIRA, Tania Amaral. ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens Língua Portuguesa: 9º ano**, 5 ed. Barueri, São Paulo: IBEP, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paul: Atlas, 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa – ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- GONZÁLEZ, C. A. Variação linguística em livros de português para o EM. IN. ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, p. 225-245, 2015.
- GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana Maria Stahl. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolinguística. **Calidoscópico**. São Leopoldo, RS. Vol. 4, n. 1 (jan/abr. 2006), p. 39-50, 2006.
- ZILLES, Ana Maria Stahl et al. Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. **São Paulo: Parábola Editorial**, v. 3, 2015.

SILVA, Ana Paula da. **Uma abordagem sobre a variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa**. 2019. 25 f. Artigo (Graduação em Letras Português) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Agradeço ao meu orientador, cuja orientação foi fundamental para a conclusão deste estudo. Também expresso minha gratidão aos membros da banca examinadora por dedicarem seu tempo. Além disso, expresso gratidão à minha família pelo constante apoio, ao longo desta jornada acadêmica, como também a Márcio, que foi um dos grandes incentivadores na permanência e dedicação durante essa trajetória de curso. Por fim, agradeço a todas as outras pessoas que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho, mesmo que indiretamente.